

Módulo II - Aula 04 - Perispírito - 2º semestre

Objetivos:

- Identificar compreendendo as propriedades e funções do perispírito na relação com o corpo físico e fora dele.

Temas/Bibliografia:

- Propriedades; GE – Cap. 14 Os Fluidos - itens 7 a 12
- Funções. LM – 2ª parte – Cap. I Ação dos Espíritos sobre a Matéria - q. 53 a 59
Cap. VI Ensaio Teórico sobre as Aparições – q. 109
LE – Livro II – Cap. I - Perispírito q. 93 a 95
O.P. 1ª parte – I – O Perispírito – Porque as manifestações são Possíveis - itens 09 a 15

PERISPÍRITO

Como a semente de um fruto é envolvida pelo perisperma, o Espírito propriamente dito é revestido de um envoltório que, por comparação, se pode chamar de **perispírito**.

O perispírito ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos produtos mais importantes do Fluido Cósmico Universal .

È a condensação deste fluido em torno de um foco inteligente ou alma.

O corpo carnal tem sua origem neste mesmo fluido. Ambos, corpo carnal e perispírito são matéria, ainda que em 2 estados diferentes.

A existência de um elemento intermediário entre o Espírito e o corpo físico é admitida desde a mais remota Antiguidade. No Egito (500 a.C.) já se acreditava na existência de um corpo para o Espírito denominado KHA. Na Grécia os filósofos adotavam varias nomenclaturas como "veículo leve", "carro luminoso", "carro sutil da alma". Para Pitágoras era " carne sutil da alma" . Paulo em suas Epistolas chamou-o de " corpo espiritual" ou " corpo incorruptível". Modernamente o perispírito é denominado: "modelo organizador biológico" (MOB), "corpo bioplásmico", etc.

Formado por elementos mais ou menos sutis do Fluido Cósmico Universal, compatíveis com o grau de elevação moral do Espírito, determinando seu local de habitação.

De natureza semi-material, está sempre relacionado ao grau de adiantamento moral do espírito. Semi material = textura material, muito sutil, que os Espíritos da codificação assim denominaram.

O Perispírito possui duas vertentes – Propriedades e Funções

Propriedade do Perispírito:

POROSIDADE:

- "Espaços intermoleculares"
- Permitem redução volumétrica (sistema importante utilizado em processos reencarnatórios)
- Toma formas e aspectos diversos

Exemplo: (...) Em seguida Alexandre, ajustou a forma reduzida de Segismundo que se interpenetrava com o organismo perispiritico de Raquel, sobre aquele microscópico globo de luz, impregnado de vida. E observei que essa vida latente começava a movimentar-se". (...) Depois de prolongada aplicação magnética, secundada pelo esforço dos Espíritos construtores Alexandre aproximou-se de mim e falou: - Esta terminada a operação inicial de ligação. Que Deus nos proteja." (*Missionários da Luz, cap. 13*)

(...) "Ligado ao centro genésico feminino, o perispírito experimenta expressiva contração..."

(...) Observa-se a redução volumétrica do veículo sutil pela diminuição dos espaços

intermoleculares. Toda matéria que não serve ao trabalho fundamental de refundição da forma é devolvido ao plano etéreo, oferecendo-nos o perispírito este aspecto de desgaste ou de maior fluidez." (*Entre a Terra e o Céu, Caps. 28 e 29*)

PLASTICIDADE:

- É o espelho da mente
- É empregada de acordo com o comando mental
- Independe do aperfeiçoamento moral
- Limitada pelo padrão vibratório

Ex. Rejuvenescimento com que muitos desencarnados se apresentam, aparência de vidas anteriores.

DENSIDADE:

- Por ser "matéria", embora sutil, apresenta certa densidade
- Propriedade relacionada à evolução moral do espírito
- Está relacionada a outras 2 propriedades: peso e luminosidade
- Quanto menor a densidade, menor o peso e maior a luminosidade.

Ex. " Quanto mais nos avizinávamos da esfera animal, maior é a condensação obscurecente de nossa organização; e quanto mais nos elevávamos, ao preço de esforço próprio, no rumo das gloriosas construções do Espírito, maiores é a sutileza de nosso envoltório, que passa a combinar-se facilmente com a beleza, com a harmonia e com a luz reinante na criação Divina." (*Entre a Terra e o Céu, cap. 20*)

PONDERABILIDADE:

- Por ser matéria sutil não conseguiríamos determinar-lhe o peso com instrumentos de aferição da materialidade;
- Na dimensão espiritual cada perispírito tem um peso específico, relacionado à densidade;
- "Obedece às leis de gravidade, no plano a que se afina." (*Emmanuel, "Roteiro", pag.33*)
- Por isso, espíritos, de menor elevação moral, sentem-se "chumbados" aos pântanos trevosos, ou, os mais elevados, são atraídos para níveis superiores, dependendo sempre de sua condição mental.

Ex.: "Qualquer fuga, em nosso agrupamento, se fazia impraticável, em virtude de elevada percentagem de peregrinos, ali reunidos, se revelarem incapazes de volitação em alto plano, pela densidade e do padrão mental em que se mantinham." (*Libertação, cap. 20*).

LUMINOSIDADE:

- Característica pessoal do espírito;
- É mais viva, quanto maior for seu grau de adiantamento;
- As menores imperfeições morais podem enfraquecê-la

Ex.: "...Era a 1ª. Vez que me vestia de luz, luz que se irradiava de todas as células do meu corpo espiritual".

"...Em seguida, retomamos a marcha, como se estivéssemos revestidos de sublime luminosidade." (*Os Mensageiros, cap. 15*).

"...Vicente e eu mostrávamos fraca luminosidade, a qual, porem nos enchia de júbilo intenso, considerando que a maioria dos cooperadores em serviço apresentava o corpo obscuro, como acontece na esfera carnal." (*Os Mensageiros, cap.24*).

PENETRABILIDADE:

- " Matéria nenhuma lhe opõe obstáculos; ele atravessa todas..." (*O. Póstumas, pag. 47e 48*);
- São necessárias condições mentais para a observação desta propriedade;
- A ignorância (conhecimento) e incerteza diminuem o poder de ação;
- "matéria mais sutil" pode apresentar-se intransponível;
- Obstáculos materiais mais densos e com frequência vibratória menor, são transpostos pois o perispírito vibra em frequência maior.

Ex.: " ...Todos os corpos são porosos; não se tocando, suas moléculas podem dar passagem a um corpo estranho. Os Acadêmicos de Florença tinham demonstrado este ponto, fazendo

violenta pressão sobre a água encerrada em uma esfera de ouro; ao fim de pouco tempo via-se o líquido transudar por pequenas gotas na superfície da esfera. Verificamos, por esses exemplos, que a matéria pode atravessar matéria. Nos casos que acabamos de citar, é preciso empregar a pressão ou o calor para dilatar as substâncias que se quer fazer atravessar por outras. Isso é necessário por que as moléculas do corpo que atravessa, não adquirindo o grau suficiente de dilatação, ficam cerradas umas contra as outras. Mas se pusermos um estado da matéria em que as moléculas sejam muito menos aproximadas e eminentemente tênues, poderá ela atravessar todas as substâncias, sem necessidade de manipulação. É o que se dá com o perispírito que, formado de moléculas menos condensadas que a matéria que conhecemos, não pode ser detido por nenhum obstáculo. “
(Gabriel Dellane, “O Espiritismo perante a ciência”, cap. II).

“...Pode-se admitir que, quando encarnado, o espírito se acopla ao corpo somático adquirindo sua gama de frequência, o que explicaria o de espírito desencarnado atravessar o encarnado sem incompatibilidade de interpenetração, que ocorreria se ambos estivessem volitando no mesmo domínio.” (*Jornal Espírita*, “Perguntas e respostas”, dez/1997, pag.4).

VISIBILIDADE:

- O perispírito é invisível aos olhos físicos, porém não o é para os espíritos;
- Os menos adiantados só percebem seus semelhantes;
- Espíritos superiores conseguem ver e ter acesso ao perispírito daqueles com menor grau de elevação e de encarnados.

Ex. Os esclarecimentos espirituais executados em reuniões mediúnicas, acontecem com os Espíritos superiores intuindo os conversadores sobre a condição perispiritual do desencarnado, sobre a qual têm conhecimento.

Outro exemplo seriam as curas efetuadas por médicos espirituais.

CORPOREIDADE:

- O corpo material é o espelho do perispírito;
- No desencarne, o perispírito torna-se “o corpo” do espírito;
- Espíritos superiores podem atrair elementos mais grosseiros, fazendo-se visíveis aos menos adiantados;
- De forma eventual e transitória, nos processos de materialização, aglutinam ao perispírito recursos ectoplasmáticos.

Ex. “Vários ajudantes de serviço recolhiam as forças mentais emitidas pelos irmãos presentes, inclusive as que fluíam abundantemente do organismo mediúnico...” (...)”- Esse material- explicou-me ele, bondosamente – representa vigorosos recursos plásticos para que os benfeitores de nossa esfera se façam visíveis aos irmãos perturbados e aflitos ou para que materializem provisoriamente, certas imagens ou quadros, indispensáveis ao reavivamento da emotividade e da confiança nas almas infelizes. Com os raios de energia, de variada expressão, emitidos pelo homem encarnado, podemos formar certos serviços de importância para todos aqueles que se encontram presos ao padrão vibratório do homem comum, não obstante permanecerem distantes do corpo físico.” (*Missionários da Luz*, cap.17).

TANGIBILIDADE:

- Pode tornar-se material tangível no todo ou em partes;
- É mais facilmente constatada quando ocorre acentuada concentração de ectoplasma.

Ex. “...sob a influência de certos médiuns, tem-se visto aparecer mãos, com as propriedades de mãos vivas, com temperatura, impressão, deixando marcas na pele, dando pancadas e acariciando...prova que são a parte visível de um ser invisível, ser inteligente, é tangibilidade numa palavra a impressão deixada em nossos sentidos.” (*Livro dos Médiuns*, item 57).

Aparição tangível.

No dia 14 de janeiro último, o senhor Lecomte, agricultor na comuna de Brix, arredores de Valognes, foi visitado por um indivíduo que se disse ser um de seus antigos camaradas, com o qual trabalhara no porto de Cherbourg. cuja morte remonta há dois anos e meio. Essa aparição tinha por fim pedir a Lecomte que lhe fizesse dizer uma missa. No dia 15, a aparição se reproduziu; Lecomte, menos amedrontado, reconheceu efetivamente seu antigo

companheiro; mas, perturbado ainda, não soube o que responder; o mesmo ocorreu nos dias 17 e 18 de janeiro. Não foi senão no dia 19 que Lecomte lhe disse: uma vez que desejas uma missa, onde queres que ela seja dita, e a ela assistirás? - Eu desejo, respondeu o Espírito, que a missa seja dita na capela de Saint-Sauveur, em oito dias, e ali me encontrarei. Ele acrescentou: há muito tempo que não te via e estava distante para vir te encontrar. Dito isso, deixou-o, *apertando-lhe a mão*.

O senhor Lecomte não faltou com a sua promessa; no dia 27 de janeiro, a missa foi dita em Saint-Sauveur, e ele viu seu antigo camarada ajoelhado nos degraus do altar, junto ao padre oficiante; mas nenhum outro que ele o percebeu, se bem que perguntara ao padre e aos assistentes se não o viam.

Desde esse dia, o senhor Lecomte não foi mais visitado, e retomou sua tranquilidade habitual.

Nota. Segundo esse relato, cuja autenticidade está garantida por uma pessoa digna de fé, não se trata de uma simples visão, mas de uma aparição tangível, uma vez que o defunto amigo do senhor Lecomte apertou-lhe a mão. A isso os incrédulos chamarão uma alucinação; mas até o presente, esperamos ainda de sua parte uma explicação clara, lógica e verdadeiramente científica dos estranhos fenômenos que eles designam com esse nome, que nos parece antes um fim de não receber senão uma solução. (*Revista Espírita, abril de 1860*)

SENSIBILIDADE GLOBAL:

- Com o corpo físico temos 5 sentidos;
- Sem o corpo físico a capacidade de percepção é ampliada;
- Acontecendo o registro global, ou seja, a percepção se realiza em todo o ser. Assim, vê, ouve, sente com o corpo espiritual inteiro.

Ex. "...Outros fatos que também parecem cooperar para que se acredite na sensibilidade global do perispírito, são as experiências conscientes de desdobramento.

O sr. Monroe, de nacionalidade americana, apresenta esta interessante característica de se desdobrar conscientemente. Muitas dessas experiências ele relata em seu livro *Viagens Fora do Corpo*.

Em uma dessas viagens, conta o sr. Monroe que andava por um determinado local quando, sem que virasse a cabeça, teve a sensação de ter visto um determinado objeto que estava situado atrás. Ao voltar a cabeça para trás, constatou a presença do objeto. Em inúmeras outras experiências de desdobramento, percebeu que poderia ver sem os olhos, até tomar consciência de que estando desdobrado e com sua consciência trabalhando em seu perispírito poderia ter uma visão de 360 graus e de que não necessitava dos olhos para ver. O "ver pelos olhos" era somente um condicionamento que adquirira com o seu corpo físico. (*Revista Cristã de Espiritismo - Edição 80*).

SENSIBILIDADE MAGNÉTICA:

- O perispírito é particularmente sensível à ação magnética;
- Por isso é suscetível às influências do ambiente;
- O que lhe permite assimilar, absorver e transmitir energia espiritual.

Ex. *O Magnetismo*

Em Física: Fluido emanado do ferro magnético e dos ímãs, que tem a propriedade de atrair outros metais e de orientar a agulha magnética em direção Norte-Sul.

Teoria do Magnetismo Animal: Existe no indivíduo uma força latente que pode ser emitida mediante a ação da vontade. Esta força apresenta analogia com a eletricidade e o magnetismo mineral e existe em todos os seres vivos no estado estático e no estado dinâmico, circulando ao longo das fibras nervosas e irradiando para o exterior pelos olhos, pelas pontas dos dedos e pela boca, com maior ou menor intensidade da vontade.

Segundo *Michaelus*, o mesmerismo foi o arauto do magnetismo para a sociedade com suas vinte e sete proposições em *"Mémoire sur la découverte du magnétisme animal"*, destacando-se: "essas propriedades podem ser transmitidas a outros corpos animados ou inanimados; a moléstia é apenas resultante da falta ou do desequilíbrio na distribuição do magnetismo pelo corpo"; e Rouxel em *"Rapports du magnétisme et du Spiritisme"* afirmou ser o "magnetismo uma transfusão de vida espiritualizada do organismo do operador para o paciente".

Sabe-se que o fluido magnético comum pode dar, a certas substâncias, propriedades particulares ativas; neste caso, age de alguma sorte como agente químico, modificando o estado molecular dos corpos; nada há, pois, de espantoso em que possa mesmo modificar o estado de certos órgãos; mas compreende-se, igualmente, que sua ação, mais ou menos salutar, deve depender de sua qualidade; daí as expressões de "bom ou mau fluido; fluido agradável ou penoso".

Na ação magnética propriamente dita, é o fluido pessoal do magnetizador que é transmitido, e esse fluido que não é outro senão o perispírito, sabe-se que participa sempre, mais ou menos, das qualidades materiais do corpo, ao mesmo tempo que sofre a influência moral do Espírito.

É, pois, impossível que o fluido próprio de um encarnado seja de uma pureza absoluta, e é por isso que sua ação curativa é lenta, algumas vezes nula, algumas vezes mesmo nociva, porque pode transmitir ao enfermo princípios mórbidos.

De que um fluido seja bastante abundante e enérgico para produzir efeitos instantâneos de sono, de catalepsia, de atração ou de repulsão, não se segue, de nenhum modo, que tenha qualidades necessárias para curar; é a força que abate, e não o bálsamo que abrande e repara; assim ocorre com os Espíritos desencarnados de uma ordem inferior, cujo fluido pode mesmo ser malfazejo, o que os Espíritos têm, a cada instante, a ocasião de constatar.

Só nos Espíritos superiores o fluido perispiritual está despojado de todas as impurezas da matéria; de alguma sorte, ele é quintessenciado; sua ação, por consequência, deve ser mais salutar e mais pronta; é o fluido benfazejo por excelência. Uma vez que não se pode encontrá-lo entre os encarnados, nem entre os desencarnados vulgares, é preciso, pois, pedi-lo aos Espíritos elevados, como se vai procurar nas regiões longínquas os remédios que não se encontram na sua. O médium curador emite pouco de seu próprio fluido; ele sente a corrente do fluido estranho que o penetra e ao qual serve de condutor; é com esse fluido que magnetiza, e aí está o que caracteriza o magnetismo espiritual e o distingue do magnetismo animal: um vem do homem, o outro dos Espíritos. Como se vê, não há aí nada de maravilhoso, mas um fenômeno resultante de uma lei da Natureza que não se conhecia.

Para curar pela terapêutica comum, não basta qualquer medicamento; são necessários puros, não avariados ou adulterados, e convenientemente preparados; pela mesma razão, para curar pela ação fluídica, os fluidos mais depurados são os mais saudáveis; uma vez que esses fluidos benfazejos são o próprio dos Espíritos superiores, é, pois, o concurso destes últimos que é necessário obter; é por isso que a prece e a invocação são necessárias. Mas para orar, e sobretudo orar com fervor, é preciso a fé; para que a prece seja escutada, é preciso que seja feita com humildade e ditada por um sentimento real de benevolência e de caridade; ora, não há de verdadeira caridade sem devotamento, e não há de devotamento sem desinteresse; sem essas condições, o magnetizador, privado da assistência dos bons Espíritos, nisso está reduzido às suas próprias forças, freqüentemente insuficientes, ao passo que com seu concurso podem ser centuplicados em poder e em eficácia. Mas não há licor, tão puro que seja, que não se altere passando por um vaso impuro; assim ocorre com o fluido dos Espíritos superiores passando pelos encarnados; daí, para os médiuns em que se revela essa preciosa faculdade, e que querem vê-la crescer e não se perder, há necessidade de trabalhar para a sua melhoria moral.

Entre o magnetizador e o médium curador há, pois, esta diferença capital, que o primeiro magnetiza com seu próprio fluido, e o segundo com o fluido depurados dos Espíritos; de onde se segue que estes últimos dão seu concurso àqueles que querem e quando querem; que podem recusá-lo, e, por consequência, tirar a faculdade àquele que dela abusasse ou a desviasse de seu objetivo humanitário e caridoso para dela fazer um tráfico.

Quando Jesus disse aos seus apóstolos: "Ide! expulsai os demônios, curai os enfermos", acrescentou: "Dai gratuitamente o que recebestes gratuitamente."

Os médiuns curadores tendem a se multiplicar, assim como os Espíritos anunciaram, e isto tendo em vista propagar o Espiritismo pela impressão que essa nova ordem de fenômenos não pode deixar de produzir sobre as massas, porque não há ninguém que não pense em sua saúde, mesmo os mais incrédulos. Quando, pois, se verá obter com o concurso dos Espíritos o que a ciência não pode dar, seria preciso muito convir que há uma força fora de nosso mundo; a ciência será assim conduzida a sair da via exclusivamente material onde permanece até este dia...”

Fonte: **Revista Espírita - Allan Kardec (Ano 7 / Janeiro – 1864)**

EXPANSIBILIDADE:

- Pode expandir-se ampliando o campo de sensibilidade
- Expandindo-se pode chegar a um estado de desprendimento em que a percepção se torna mais aguda, podendo evoluir para o desdobramento;
- Esta propriedade esta na base de todos os processos mediúnicos;
- Torna possível o contato perispiritual a perispiritual que marca o fenômeno mediúnico.

BICORPOREIDADE:

- Termo criado por Kardec, relaciona-se com o desdobramento;
- Faculdade do perispiritual que, em condições especiais, desdobra-se (bicorporeidade, duplicação corpórea, bilocação);
- Processo complexo, graças ao qual pode apresentar-se com outro corpo, de forma idêntica ao físico, porém de natureza fluídica, com maior ou menor densidade, mas que pode ser visto ou até tocado.

Ex. 1 . “Eurípedes Barsanulfo, notável médium que viveu em Sacramento - MG, dotado de moral irrepreensível, por várias vezes se fez notar no fenômeno da bicorporeidade. Encontramos alguns relatos bastante interessantes, principalmente por terem sido presenciados por testemunhos nem sempre afeitos à Doutrina dos Espíritos.

Eurípedes era professor, sendo o fundador do Colégio Allan Kardec em Sacramento (o primeiro colégio espírita em todo o mundo). Era médium dotado de variados tipos de mediunidade, destacando-se a mediunidade de cura e o receituário mediúnico. Muitas vezes entrava em transe durante uma aula e se prestava a socorrer necessitados através da bicorporeidade; certa vez, após um transe, dirige-se aos alunos e diz:

“- Prestem atenção. Acabo de fazer um parto difícil, numa residência atrás da Igreja do Rosário. O marido não sabe que a criança já nasceu e está a caminho daqui, para solicitar ajuda. Quando ele entrar na sala os senhores devem ficar de pé para o cumprimentarem.

E o homem entrou logo em seguida, muito aflito, de roupa de montaria e chapéu, pedindo a Eurípedes que fosse até a sua residência, com urgência fazer o parto pois sua mulher estava muito mal e a parteira não estava conseguindo resolver o caso.

- Acalme-se, respondeu o médium sorrindo, já fiz o parto há 5 minutos atrás...

- Não é possível disse o homem, há 5 minutos eu o teria visto no caminho.

- O senhor não me viu porque eu fui em Espírito, mas eu vi o senhor, respondeu Eurípedes, e pode voltar para sua casa sossegado, a menina que nasceu é linda e forte.

O homem porém duvidou e só saiu dali com Eurípedes junto. Chegando a casa se deparou com a esposa que segurava no leito a filhinha. A parturiente ao ver o médium exclamou:

- O senhor não precisava vir de novo seu Eurípedes, eu e o bebê estamos passando muito bem!

Em várias outras ocasiões este médium pôde ser visto simultaneamente em dois lugares.”

2. “Os livros Eclesiásticos relatam a história de Maria D'Agreda, que ainda muito jovem tornou-se superiora do convento de Imaculada Conceição de Maria na Espanha. Maria D'Agreda era um Espírito nobre e extremamente preocupada com a salvação do próximo, e, em suas preces, pedia ardentemente a Deus que permitisse a ela fazer algo pela salvação

destas almas que não conheciam a Deus. Certo dia, durante seus momentos de oração, ela se viu arrebatada em êxtase a uma região longínqua de clima e vegetação diversos do clima espanhol, sendo esta região reconhecida como o Novo México, na América do Norte. Neste local Maria d'Agreda encontrou uma nação indígena que passou a catequizar, durante estes períodos de êxtase que se repetiram por cerca de 8 anos com aproximadamente 500 êxtases, seguidos do fenômeno de bicorporeidade. Maria d'Agreda exerceu assim seu apostolado doutrinário em região muito distante da Espanha sem de lá se afastar em corpo físico, apenas o fazendo em corpo espiritual.” (*Revista Espírita de novembro de 1860*).

UNICIDADE:

- A estrutura do perispírito é única
- Não há 2 perispiritos iguais
- No decorrer do processo evolutivo, diminuem as diferenças entre os espíritos, porém a individualidade é sempre preservada.

PERENIDADE:

O corpo perispiritual é indestrutível, como o próprio espírito;

“Nem milhões de graus de calor dos sóis ardentes, nem os frios do espaço infinito, tem ação sobre esse corpo incorruptível e espiritual. Somente a vontade o pode modificar, não porém, mudar-lhe a substância, mas expurgando-a dos fluidos grosseiros de que se satura no começo de sua evolução.” (*Gabriel Delanne, "A alma é imortal", cap. IV*).

MUTABILIDADE:

- Não é suscetível de alterar sua substância;
- Pode modificar sua estrutura e forma
- “O envoltório perispirítico se modifica com o progresso moral, que se realiza em cada encarnação.” (*A Gênese, cap. XIV*).

CAPACIDADE REFLETORA:

- Reflete continua e instantaneamente os estados mentais;
- Todo pensamento encontra imediata ressonância na estrutura do perispírito, gerando na aura, sua imagem. Influem também, no corpo físico, nos centros vitais, repercutindo nos sistemas: nervoso, endócrino, sanguíneo, marcando o desempenho destes.

ODOR:

- Caracteriza-se por odor particular e perceptível pelo Espíritos;
- “Todas as criaturas vivem cercadas pelo halo vital das energias que lhe vibram no âmago do ser, e esse halo é constituído por partículas de força, a se irradiarem por todos os lados, impressionando-nos o olfato, de modo agradável ou desagradável, segundo a natureza do indivíduo que a irradia”. (*Ação e Reação, cap. 5*).

TEMPERATURA:

- Mostra uma espécie de temperatura própria, relacionada com seu grau de evolução moral;

Ex. Na atividade mediúnica, os médiuns registram “gélido torpor” com a aproximação de um espírito sofredor, ou uma sensação “cálida e agradável” quando da aproximação de um espírito superior.

Funções do Perispírito

1 – Função Instrumental

- Serve de instrumento à alma, na interação dos mundos: espiritual e físico.
- O perispírito representa um instrumento ou elemento de ligação entre o espírito e o corpo físico.

2 – **Função individualizadora**

- Serve a individualização e identificação;
- A alma é única e diferenciada e o perispírito, como seu corpo perene, mostra-a assegurando-lhe a identidade;
- Refere-se a própria história da alma;
- Ligado ao fator memória, assegurando a continuidade da vida psíquica nos diferentes níveis existenciais;
- As qualidades positivas e negativas transmitem-se, na encarnação, ao corpo físico;
- Situações da lei de causa e efeito, podem espelhar, na estrutura do corpo, condições transitórias do perispírito. Ex. aparência, possibilidades fisiológicas, condições psicológicas, que não expressa a identidade profunda do reencarnante, parcialmente apagada. Após a desencarnação, emergirá inteira, enriquecida pelas experiências vividas.
- O perispírito apresenta características peculiares à identificação de cada indivíduo. Função relacionada à história e as conquistas evolutivas de cada pessoa.

3 – **Função organizadora**

- Trata-se do molde que determina as linhas morfológicas e hereditárias do corpo físico;
- A função organizadora preserva os mecanismos da manifestação da Lei de Causa e Efeito;
- A ciência caminha no entendimento desta função e, por consequência, a admissão do perispírito. Em fórum acontecido na USP (São Paulo) em 1997, a Dra. Marlene Nobre apresenta que : " uma única célula, para funcionar, necessita de 2000 enzimas específicas". Os irmãos, Igor e Grichka Bogdonov, físicos, descobriram, juntamente com biólogos e matemáticos, que a possibilidade estatística de que 1000 dessas enzimas aconteçam de forma ordenada e perfeita, ocorrendo ao longo de bilhões de anos , é de 10 elevado a 1000. Concluíram : " Não podemos senão constatar a existência de um fenômeno de ordem subjacente que conduz enlutavelmente ao surgimento da vida". (*Folha Espírita dez/1997*)

Poderíamos citar, ainda, caso relatado pelas pesquisadoras americanas Ostrander e Schroeder, no livro "Experiências psíquicas além da cortina de ferro": cientistas retiraram o protoplasma, de um embrião animal, de onde cresceria um braço e colocaram no lugar da perna. Aí cresceu a perna, provando um modelo, um campo organizador.

4 – **Função sustentadora**

- Sob o impulso da mente espiritual, o perispírito transfere, paulatinamente, a energia vital para o corpo físico, sustentando-o desde a formação até o completo desenvolvimento.
- A ação sustentadora (ou conservadora), surge patente, por exemplo, no processo de renovação celular. Sabemos que todas as células físicas são substituídas a cada ciclo de 7 a 8 anos. Sem que seja alterada qualquer parte do corpo, conservando a pessoa todos os traços fisionômicos.
- Isto ocorre por que o perispírito garante e conserva a integridade do corpo físico, respeitando claro, a programação de reencarnação de cada um;

A este respeito, ensina Leon Denis: " Insensível às causas de desagregação e destruição que afetam o corpo físico, o perispírito assegura a estabilidade da vida em meio da contínua renovação das células. É modelo invisível através do qual passam e se sucedem as partículas orgânicas, obedecendo as linhas de força, cuja reunião constitui esse desenho, esse plano imutável, (...) necessário para manter a forma humana..."

Outro aspecto importante relacionado a esta função é o sistema imunológico, que é sustentado pelo perispírito. Hoje já se constata que deficiências imunológicas estão estreitamente ligadas ao equilíbrio emocional. O comprometimento psíquico, reflexo da própria história do Espírito, pode repercutir na ação sustentadora do perispírito.

I - O PERISPIRITO GUARDA ALGUMA RELAÇÃO COM A MEDIUNIDADE?

- O espírito ao se comunicar age com seu perispírito sobre o perispírito do médium;
- O perispírito do médium está ligado molécula a molécula ao seu corpo material, o espírito, agindo sobre o perispírito, consegue controlar e movimentar, dependendo da afinidade, os órgãos do corpo físico, para que fale, escreva, desenhe, componha versos ou musica, etc.
- O fenômeno mediúnico acontece devido a expansibilidade do perispírito
- Na psicofonia e na psicografia os processos mediúnicos são caracterizados pelo contato perispírito a perispírito que pode chegar ao estado de "interpenetração psíquica";
- Na vidência e na audição o perispírito do médium capta impressões visuais e auditivas oriundas do plano espiritual.
- É indispensável que haja uma boa compatibilidade, sintonia, afinidade ou assimilação fluídica entre o perispírito do Espírito e o do médium.
- O fenômeno mediúnico ocorre porque o perispírito do médium não está circunscrito ao seu corpo material. Ele irradia-se ao redor do corpo físico, formando uma atmosfera fluídica. Então, o Espírito trabalha os fluidos perispirituais para combiná-los, entrar em relação com o médium e conseguir controlar o seu corpo material para manifestar-se;
- Algumas vezes os fluidos combinam com facilidade, permitindo boas comunicações. Mas, muitas vezes, a identificação ou combinação é precária, de forma que o Espírito não consegue transmitir a sua vontade ou o seu pensamento ao médium, nem exercer influência sobre o seu corpo material a ponto de promover uma manifestação.
- É por isso que nenhum médium pode garantir uma determinada manifestação ou comunicação de um certo Espírito, pois não tem controle sobre essa identificação fluídica necessária;
- Cabe, assim, ao Espírito escolher o seu médium para promover a manifestação ou a comunicação que deseja;
- Certos médiuns especiais, conseguem uma assimilação fluídica perfeita, possibilitando-o assumir todas as características do Espírito comunicante.
- Por fim cabe ressaltar que, quando não se estabelecem relações fluídicas entre o perispírito do espírito que quer manifestar ou comunicar e o do médium, o Espírito guia do médium pode interferir, vencendo esse impedimento e servindo de intermediário da comunicação desejada.

II - O PERISPIRITO TEM ORGÃOS SEMELHANTES AOS DO CORPO FÍSICO?

Sim, portanto, o perispírito ao conservar a forma e a aparência humana tem todos os órgãos do corpo material que caracterizam o ser humano. Kardec, no Livro dos Médiuns, item 56 "(...)De onde devemos concluir que a forma humana é a forma típica de todos os seres humanos, em qualquer grau a que pertençam.(...) Os Espíritos, portanto, são seres semelhantes a nós, formando ao nosso redor toda uma população...".

E, conforme nos relata o Espírito André Luiz:

- " Minhas cordas vocais estavam entorpecidas, com o nó de lágrimas represadas no coração." (*Nosso Lar, cap.7*)
- " – Examinaste o cérebro do companheiro que ainda se prende ao veículo denso; observa, agora, o mesmo órgão no amigo desencarnado que o influencia de modo direto." (*No Mundo Maior, cap. 3*)

III - O PERISPIRITO TEM NECESSIDADE DE RESPIRAR?

Sim, os Espíritos continuam respirando na vida espiritual, atendendo a uma necessidade do envoltório perispiritual.

Observamos esta necessidade através dos relatos de André Luiz:

- "Estava convicto de não mais pertencer ao número dos encarnados no mundo e, no entanto, meus pulmões respiravam longos haustos." (*Nosso Lar, cap.1*)
- " Por sugestão do instrutor, abeiramo-nos do mar, em exercício respiratório de maior expressão." (*Os Mensageiros, cap. 33*)

IV - O PERISPIRITO PRECISA DE ALIMENTAÇÃO?

Sim, como veremos nas revelações do Espírito Andre Luiz, acerca desse tema amplo e complexo:

- "A essa altura, serviram-me caldo reconfortante, seguido de água muito fresca, que me pareceu portadora de fluidos divinos. Aquela reduzida porção de líquido reanimava-me inesperadamente." (*Nosso Lar*, cap. 3)
- Nos outros criaturas desencarnadas, necessitamos de substâncias suculentas, tendentes à condição fluídica, e o processo será cada vez mais delicado, à medida que se intensifique a ascensão individual." (*Nosso Lar*, cap. 18)
- " Moreira, desencarnado, que não mais assinalava a presença, instalara-se na cadeira de Cláudio (encarnado) e com Cláudio, de tal modo, que, certo se alimentava tão claramente quanto ele, através de um dos numerosos processos em que se catalogam as ações da osmose fluídica." (*Sexo e Destino*, cap. 13)

V – DEPOIS QUE O HOMEM MORRE, SEU PERISPIRITO PRECISA DORMIR?

Sim, dependendo da condição de cada espírito.

"Existiria para os espíritos um sono natural semelhante ao nosso? Isto nada teria de surpreendente quando se vêem ainda espíritos de tal modo identificados com o estado corporal, a ponto de tomar seu corpo fluídico por um corpo material, que crêem trabalhar como faziam na Terra, e que sofrem fadiga. Se eles sentem fadiga, devem experimentar a necessidade de repouso, e podem crer deitar-se e dormir.(...) Não são senão espíritos de ordem inferior que tem semelhantes ilusões.(...) não pode ser o caso do Dr. Cailleux, espírito adiantado, que se dá perfeita conta de sua situação.(...) que teve consciência de um entorpecimento análogo ao sono, durante o qual viu suas diversas individualidades."

(*Revista Espírita* - jun/jul - 1866 - Allan Kardec)

Andre Luiz também nos relato sobre este fato:

- "Tobias pôs a minha disposição um apartamento de repouso, ao lado das Câmaras de Retificação, e aconselhou-me algum descanso. De fato, sentia grande necessidade de sono." (*Nosso Lar*, cap. 36)
- "Iríamos, pela primeira vez, cooperar a favor dos encarnados em geral. Nosso repouso foi brevíssimo." (*Os Mensageiros*, cap. 14)

VI - O QUE OCORRE AO PERISPIRITO DURANTE O SONO FISICO?

Livro dos Espíritos – Questões 400 a 454:

"Pelo efeito do sono, o espírito encarnado, está sempre em contato com o mundo dos Espíritos. O espírito elevado aproveita a oportunidade para manter contato com os amigos superiores. Os espíritos menos elevados, geralmente, permanecem na inatividade, ou dirigem-se aos mundos inferiores, entregam-se às paixões, atendendo ao chamado de antigas afeições."

Vejamos o relato de Andre Luiz:

- " Virá pelas portas do sono físico – acrescentou nosso orientador, sorridente – Estas ocorrências, no círculo da Crosta, dão-se aos milhares, todas as noites. Com a maioria dos irmãos encarnados, o sono apenas reflete as perturbações fisiológicas ou sentimentais a que se entregam, entretanto, existe grande número de pessoas que, com mais ou menos precisão, estão aptas a desenvolver este intercâmbio espiritual." (*Os Mensageiros*, cap. 37)

VII - O PERISPIRITO PRECISA SER VESTIDO COM ROUPAS NA VIDA ESPIRITUAL?

Allan Kardec, na Revista Espírita de agosto de 1859, obteve do Espírito São Luiz as seguintes explicações para este fato:

O perispirito toma a aparência de uma vestimenta semelhante à que o Espírito usava quando vivo, o Espírito pode, à vontade, concentrar os elementos fluídicos e lhes dar forma aparente, adequada aos seus projetos.

Os objetos criados pelo Espírito podem se tornar temporariamente visíveis aos homens e mesmo tangíveis.

E na Revista Espírita de fevereiro de 1860, fez as seguintes considerações sobre as roupas usadas pelos espíritos:

"(...) Quanto as vestes, geralmente se compões de um planejamento, terminando em longa túnica flutuante, é, pelo menos, a aparência dos Espíritos Superiores, que nada conservam das coisas terrenas. Mas os Espíritos vulgares, os que conhecemos, quase sempre tem a roupa que usavam no ultimo período de suas vidas. Muitas vezes tem os atributos característicos de sua classe.

Em relato de Andre Luiz:

- "Qual menino que procura detalhes, fixava-lhe as vestes, cópia perfeita de um de seus velhos trajes caseiros. Notando-lhe o vestido escuro, as meias de lã, a mantilha azul, contemplei a cabeça pequenina, aureolada de fios de neve, as rugas do rosto, o olhar doce e calmo de todos os dias. Com as mãos tremulas de contentamento, acariciava-lhe as suas, tão queridas, sem conseguir articular uma frase. Minha mãe, todavia, mais forte que eu, falou com serenidade...". (*Nosso Lar, cap.15*)

VIII - O PERISPIRITO NA VIDA ESPIRITUAL, CONSERVA A FORMA FEMININA OU MASCULINA?

Kardec na Revista Espírita de setembro de 1858, publica a palestra mantida com a Sra. Schwabenhause: " Encontro-me sob minha forma feminina ." (...) Só me encontro sob minha ultima forma para satisfazer as leis que regem os Espíritos quando evocados e obrigados a retomar aquilo que chamais perispírito ."

E na revista Espírita de junho de 1859, ao Espirito do Sr. Humboldt, perguntou-lhe como seria visto se isso fosse possível? "Como homem." Foi a resposta.

Desta forma, entendemos que os Espíritos, principalmente para serem reconhecidos, apresentam -se sob a forma e a aparência humana que tiveram na vida corporal.

Andre Luiz nos relata:

- "Não somente os pares afetuosos demoravam nas estradas floridas. Grupos de Senhoras e de Cavalheiros, entretinham-se em animada conversação valiosa e construtiva." (*Nosso Lar, cap.45*).
- "A comunidade, não pequena, era formada de criaturas evidentemente inferiores, homens e mulheres análogos, no aspecto, aos que povoavam os círculos carnavais." (*No Mundo Maior , cap.20*)

IX - CRIANÇAS, APÓS O DESENCARNE NESTA CONDIÇÃO, CONSERVAM NO ALÉM A MESMA FORMA ESPIRITUAL?

Com base no Livro dos Espíritos, questões 197 a 199 e 379 a 381:

O Espirito que anima o corpo de uma criança pode ser bastante desenvolvido.

Com a morte da criança, o Espirito deve retornar ao seu vigor primitivo, tão logo se desembarace das influencias de seu envoltório carnal.

A lucidez original do Espirito, só será recobrada quando ocorrer completa separação, isto é, quando não mais existir laços ligando o Espirito ao corpo material.

Andre Luiz nos relata:

- "Oitenta crianças, meninos e meninas, surgiram ali, num quadro vivo, encantador. Cinquenta tangiam instrumentos de corda, e trinta conservavam-se graciosamente, em posição de canto. Executavam, com maravilhosa perfeição, uma linda barcarola que eu nunca ouvira no mundo." (*Os Mensageiros, cap.31*).
- "As crianças desencarnadas reclamam período de tempo mais ou menos longo para demonstrarem crescimento mental, como ocorre na existência comum...". (*Entre a Terra e o Céu, cap.29*)

X - O PERISPIRITO PERMITE QUE EXISTA CASAMENTO NA VIDA ESPIRITUAL?

Sim, pois mantém a forma masculina ou feminina. Esta realidade foi constatada por Andre Luiz da seguinte forma:

- "Nossa Irmã Izaura, que se casou em Campos da Paz, há três anos, lá reside em companhia do esposo, que é funcionário dos Serviços de Investigação do Ministério do Esclarecimento."
- "(...) Não tinha, no mundo, a menor idéia de que pudéssemos cogitar de uniões matrimoniais, depois da morte do corpo. Quando assisti a festividade dessa natureza,

em Nosso Lar, confesso que minha surpresa raiou a estupefação.” (*Os Mensageiros*, cap.30).

XI - O PERISPIRITO PODE ORIGINAR DOENÇAS NO CORPO FÍSICO?

Allan Kardec, deixa claro este aspecto, com a publicação na Revista Espirita de fevereiro de 1867 das seguintes revelações:

“O homem é composto de três princípios essenciais: o Espírito, o perispírito e o corpo.

Esses três princípios devem reagir um sobre o outro, e seguir-se-á saúde ou a doença, conforme haja entre eles harmonia perfeita ou desacordo parcial.

Sendo, o perispírito um princípio superior à matéria propriamente dita, poderá tornar-se a causa em relação a esta. E se o perispírito for entrevado, os órgãos materiais que estão em relação com ele serão igualmente atingidos na sua vitalidade.

Cuidando do corpo, destruireis o efeito, mas residindo a causa no perispírito, a doença voltará novamente, quando cessarem os cuidados, até que se percebam que é preciso levar alhures a atenção, cuidando fluidicamente do perispírito.

Se enfim a doença proceder do Espírito, o perispírito e o corpo, postos sob sua dependência, serão entravados em suas funções, e nem é cuidando de um nem do outro que se fará desaparecer a causa.”

Dessa maneira ficou entendido que o perispírito pode gerar doenças no corpo material, podendo ser tratadas com os recursos fluídicos denominados de imposição de mãos ou passes. Mas a causa, pode estar no Espírito, que deve ser tratado com os recursos morais da melhora íntima, da prece, da paciência, da calma e da resignação.”

“Atuando nos centros perispiríticos, por vezes efetuamos alterações profundas na saúde dos pacientes, alterações essas que se fixam no corpo somático, de maneira gradativa. Grandes males são assim corrigidos, enormes renovações são assim realizadas.” (*Andre Luiz, Entre a Terra e o Céu*, cap. 5)